



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL QUANTO AO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Carolina L. SILVA¹; Amanda A. da SILVA²; Laís BARBOSA³; Paulo O. GARCIA⁴

RESUMO

A espécie humana necessita de recursos naturais para sua sobrevivência, cuja utilização dos mesmos produz grande quantidade de resíduos, que são descartados de maneira inapropriada no ambiente. Em meio a isso procurou-se identificar práticas que a sociedade é capaz de realizar em relação ao descarte apropriado de resíduos. Para isso utilizou-se de um questionário aplicado à população de Muzambinho-MG. Os dados apontam que a sociedade se ausentaria do uso das sacolas plásticas, conciliando que outras formas de embalagem seriam mais propícias, e que os indivíduos procuram direcionar os problemas para medidas a serem tomadas por órgãos governamentais além de determinações a serem tomadas pela própria sociedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Sacolas Plásticas.

1. INTRODUÇÃO

Assim como todas as espécies existentes, o homem necessita e usufrui do meio ambiente, utilizando de recursos para sua sobrevivência, como explica Brasil e Santos (2004). Segundo a Constituição Federal Brasileira (1988), o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, ao uso de todos e ao bem comum é essencial e também consentido a humanidade. O aproveitamento do meio ambiente é o principal fator para a qualidade de vida e é imposto ao poder público preservar e defender o uso em coletividade dos recursos naturais e, também, do ambiente. O ambiente é um direito à vida fundamental para se obter uma vida saudável.

Ao longo dos anos, o homem se deparou com diversos documentos que defendem e zelam pelo uso consciente dos recursos naturais de nosso planeta, como, por exemplo, a Agenda 21. Essa foi criada em 1992, durante a Eco-92, evento realizado no Rio de Janeiro; trata-se de um documento que preza o crescimento sustentável e caracteriza uma meta a ser cumprida por todos os países, como descrito por Toaldo e Meyne (2013).

Para continuar utilizando dos recursos naturais, o homem necessita cumprir com o bem ecológico. Para Santos et al. (2009), isso ocorre a partir do desenvolvimento da consciência ambiental, da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

¹IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. Email: linacarolina0@gmail.com

²IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: ammandasilvaa_muz@hotmail.com

³IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: lais.barbosa.muz@gmail.com

⁴IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: paulo.garcia@ifsuldeminas.edu.br



A consciência ambiental é desenvolvida durante a vida, e não necessita de uma escolaridade ou faixa etária. A partir de documentos revelados durante as décadas, o desenvolvimento sustentável passou a ser um conceito aparentemente indispensável e essencial para o progresso político e social (SACHS, 1986). Já, percepção ambiental é indicada pela maneira como os indivíduos enxergam, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando o potencial e influências da sociedade individuais e coletivas (VILLAR et al., 2008).

Para Santos et al. (2009), os recursos naturais são fundamentais para a sobrevivência da espécie e também para a melhoria da qualidade de vida. Mas, a partir dos anos, as atividades humanas sobre o ambiente originaram inúmeras quantidades de resíduos, os quais quando depositados no ambiente de forma inapropriada acarretam a perda de recursos e de fontes de energia fundamentais para a vida humana. Isso tem causado o agravamento dos impactos ambientais e principalmente a perda dos recursos naturais, gerando a poluição hídrica e atmosférica, além da contaminação do solo e dos oceanos, promovendo, assim, medidas a serem tomadas pelos ambientalistas para dissimular a degradação.

Em meio a isso, procurou-se identificar práticas que a sociedade é capaz de realizar em relação ao descarte apropriado de resíduos sólidos, com a finalidade póstera de contribuir para políticas oficiais associadas ao tópico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para identificar as práticas realizadas pela sociedade em relação ao descarte apropriado de resíduos utilizou-se como referência as sacolas plásticas, que estão entre um dos maiores resíduos descartados de maneira inapropriada no ambiente. Tal exposição é corroborada por Santos et al. (2012), pois essas foram capazes de prejudicar o ambiente a partir da poluição visual e acarretando alagamentos, além de ocuparem a oitava posição entre os lixos marinhos perigosos.

Deste modo, foram entrevistados 120 indivíduos na cidade de Muzambinho, localizada no Sul de Minas Gerais, que foram dispostos nas seguintes categorias: grau de escolaridade (fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto, médio completo e superior incompleto, superior completo) e gênero (feminino, masculino, não declarado). A entrevista foi realizada utilizando como ferramenta um questionário, que foi elaborado com questões objetivas que indicavam



qual seria a melhor opção para reduzir o uso de sacolas plásticas e, também, se a sociedade estaria disposta a continuar comprando nos supermercados caso estes não a oferecessem, inclusive, concordando que outras formas de embalagem seriam mais benéficas.

Para a análise dos dados, utilizou-se do teste Qui-quadrado com uma significância de $\alpha < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados mostraram que acima de 60% da população acreditam que o problema relacionado ao descarte de sacolas plásticas corresponde a uma atribuição do poder público; e cabe a esse procurar as soluções necessárias para controle dos resíduos gerados, como mostrado por Villar et al. (2008). Esses sugeriram que estudos sobre percepções no ambiente e alternativas a serem tomadas em relação a problemas ambientais são de extrema importância, pois contribuem significativamente para políticas mais avançadas.

Por outro lado, mais de 20% da população acreditam que a resolução do problema se associa à conscientização ambiental por parte das pessoas, usando como ferramenta a educação ambiental. Isso também é mostrado no trabalho realizado por Toaldo e Meyne (2013), que dizem que o homem se preocupa e tenta se relacionar com o ambiente, alcançando maneiras de se obter a educação e conscientização ambiental. Conforme Fyfe (1997), a educação é a ferramenta necessária para resolver os problemas da sociedade, levando em conta que a educação ambiental é a arma mais eficiente para a proteção do meio ambiente.

Quanto aqueles que concordaram que outras formas de embalagem seriam melhores do que as sacolas plásticas, 98% alegaram que não há diferenças entre estas. Quando questionados se continuariam comprando no supermercado, caso estes não oferecessem sacolas plásticas, 88% responderam que sim, destes, 12% disseram que continuariam comprando somente se os supermercados oferecessem outras alternativas substituintes as sacolas plásticas. Malafaia e Rodrigues (2009) proferem que a educação ambiental corresponde à resolução das questões humanas e ambientais e dizem que o ser humano não se vê como parte integrante do ambiente e sim como algo fora deste.

As análises estatísticas mostraram que não houve diferença significativa ($p > 0,05$) quanto as opiniões nas diferentes categorias utilizadas.



4. CONCLUSÕES

É perceptível que a sociedade se ausentaria do uso das sacolas plásticas, conciliando que outras formas de embalagem seriam mais propícias. Isso evidencia que os indivíduos procuram deslindar os problemas relacionados ao uso excessivo das sacolas plásticas, mas também reconhecem que parte do problema se direciona a órgãos governamentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, A. M.; SANTOS, F. **Equilíbrio ambiental**. São Paulo: FAARTE, 2004. 223 p.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição, de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

FYFE, W. S.. As ciências da Terra e a sociedade: as necessidades para o século XXI. **Estudos Avançados**, [s.i], v. 11, n. 30, p.175-190, nov. 1997.

MALAFAIA, Guilherme; RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p.266-274, 27 jul. 2009.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. Traduzido por Eneida Araujo. São Paulo: Vértice, 1986.

SANTOS, Amélia S. F. e et al. Sacolas Plásticas: Destinações Sustentáveis e Alternativas de Substituição. **Polímeros: Ciência e Tecnologia**, São Carlos, v. 22, n. 3, p.2-10, jun. 2012.

SANTOS, Reginaldo Silva dos et al. Diagnóstico do nível de consciência ambiental que possui os moradores do setor santo amaro da cidade de Palmas-TO. **Tecnologia em Gestão Ambiental**, Tocantins, p.3-16, 2009.

TOALDO, Adriane Medianeira; MEYNE, Lucas Saccol. A educação ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável. **Revista Eletronica do Curso de Direito**, [s.i], v. 81, n. 19, p.661-673, nov. 2013.

VILLAR, Livia Melo et al. A percepção ambiental entre os habitantes da Região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.537-543, set. 2008.